

EDITORIAL

PESQUISA PARTICIPATIVA

A pesquisa científica usualmente se diferencia pela perspectiva epistêmica da terceira ou da primeira pessoa. As ciências naturais defendem a perspectiva de um observador não implicado ou terceira pessoa. O fenômeno natural é considerado distinto e separado do pesquisador, ou seja, uma realidade observada à distância. Já as ciências humanas surgem com a proposta de estudar realidades nas quais o pesquisador está inserido, tornando-se desafiante explicar a perspectiva epistêmica, no caso, da primeira pessoa. A pesquisa participativa designa a modalidade investigativa em que o pesquisador tem relação de participação no objeto e não de observação.

O presente número pretende justamente enfatizar a perspectiva epistêmica da primeira pessoa, surgida com as Humanidades, no entanto suscitando reflexões interparadigmáticas tendo em vista o paradigma consciencial. A Conscienciologia compartilha dessa perspectiva epistêmica, porém devidamente ampliada multidimensionalmente. A pesquisa participativa *da consciência integral* é diferente da realizada pelo sujeito cognoscente convencional, apenas intrafísico e em escopo social.

A historiadora Milena Mascarenhas, no artigo *A Transposição do Método Indiciário à Autopesquisa Para-histórica: Dissecando a Retrossenha*, reflete sobre o modo de receber o método historiográfico de Ginzburg junto à pesquisa participativa conscienciológica, com destaque à retrossenha pessoal.

Com o texto *Análise Comparativa da Pesquisa Participativa entre a Sociologia e Conscienciologia*, a educadora Leuzene Salgues perscruta o cerne do problema interparadigmático visando esclarecer a respectiva transposição.

O relato *Ressignificação da Dossôma: Experiência Pessoal com Crianças Cardiopatas*, da enfermeira Enilda Lara, expõe o processo de transição autoparadigmática da autora a partir de pesquisa participativa realizada no doutorado.

A geógrafa Cilene Gomes, com o artigo *Da Noologia de Rudolf Steiner à Pesquisa Conscienciológica*, sistematiza a cosmovisão goethiana permitindo elaborar um diálogo interparadigmático com as bases da pesquisa conscienciológica.

Com o artigo *Parapsiquiatria: uma Neoabordagem às Pesquisas das Psicopatologias*, a psiquiatra Adriana Chalita desenvolve contrapontos interpara-

digmáticos e propõe elementos estruturais à nova disciplina, enfatizando a auto-experimentação.

O relatório do *Censo Interparadigmas 2022*, organizado pela administradora Cecília Oderich e a psicóloga Karine Brito, apresenta os resultados referentes aos doutores e doutorandos afins à Conscienciologia, no que concerne às relações com a Interparadigmologia.

Bons estudos interparadigmáticos!

Alexandre Zaslavsky
Editor-chefe